

Revista Saúde.Com

ISSN 1809-0761

www.uesb.br/revista/rsc/ojs

SISTEMATIZAÇÃO DA DE ENFERMAGEM: IMPACTO DA INFORMÁTICA E OS DESAFIOS NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

SYSTEMATIZATION OF NURSING ASSISTANCE: THE IMPACT OF INFORMATION TECHNOLOGY AND CHALLENGES IN THE QUALITY OF ASSISTANCE

Luís Felipe Pissaia, Arlete Eli Kunz da Costa, Claudete Moreschi, Claudete Rempel

Centro Universitário Univates

Abstract

It is intended to understand the perceptions of nurses about the computerization of the Nursing Care Systematization in a general clinical hospitalization unit of a hospital in Vale do Taquari / Rio Grande do Sul / Brazil. This is a field research, descriptive and exploratory, with a qualitative approach, performed with six nurses working in a unit of general clinical hospitalization. The data were collected through interviews during the month of February 2016 and analyzed through the Thematic Content Analysis. The results evidenced potentialities and weaknesses resulting from the process of implementation of computerized SAE in a hospital clinical hospitalization unit. The main benefits derived from the adhesion of computerization in the SAE process were related to the increase of the quality of the care offered in the institution, security in the patient records and facilities in the processes of communication between the multiprofessional team. Already, the main difficulties in the processes of adhesion and implantation of SAE with the help of information technology were related to the discomforts due to the new practical and scientific demands that the teams develop during their assistance, since, the professionals sometimes perceive this new process as exhausting and unnecessary. The computerization of the SAE in health institutions still constitutes a challenge to be overcome and adopted to the daily routine of nurses, mainly regarding the motivation of their teams aiming at their adherence.

Key words: Health Informatics; Nursing Process; Hospital Care; Nursing Care.

Resumo

Pretende-se compreender as percepções de enfermeiros sobre a informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de internação clínica geral de um hospital do Vale do Taquari/Rio Grande do Sul/Brasil. Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com seis enfermeiros atuantes em uma unidade de internação clínica geral. Os dados foram coletados por meio de entrevistas durante o mês de fevereiro de 2016 e analisados por meio da Análise de Conteúdo Temática. Os resultados evidenciaram potencialidades e fragilidades decorrentes do processo de implementação da SAE informatizada em uma unidade de internação clínica hospitalar. Os principais benefícios oriundos da adesão da informatização no processo da SAE foram relativos ao aumento da qualidade do cuidado oferecido na instituição, segurança nos registros do paciente e facilidades nos processos de comunicação entre a equipe multiprofissional. Já, as principais dificuldades nos processos de adesão e implantação da SAE com auxílio da informática foram relativas aos desconfortos devido às novas demandas práticas e científicas que as equipes desenvolvem durante sua assistência, uma vez que os profissionais, por vezes, percebem este novo processo de trabalho como desgastante e desnecessário. A informatização da SAE em instituições de saúde ainda se constitui como um desafio a ser vencido e adotado ao cotidiano do enfermeiro, principalmente quanto à motivação de suas equipes visando sua adesão.

Palavras chave: Informática em Saúde; Processo de Enfermagem; Assistência Hospitalar; Cuidados de Enfermagem.

Introdução

A enfermagem moderna quando analisada de perto se constitui como consequência da evolução social e das vivências desta área com o uso de tecnologias ao longo dos anos, com o intuito de refletir sobre sua própria essência enquanto profissional confundindo-se com a evolução que se desenvolveu na contemporaneidade¹. Ao seguir um limiar de profissionalização, a enfermagem assume características científicas como base para sua assistência até então empírica e, neste contexto, surge o Processo de Enfermagem (PE) que dentre seus anseios está a visão ampliada do ser humano e que mais tarde viria a ser alvo dos primeiros protótipos informatizados na área².

Com o passar das décadas, o novo modelo de PE foi sendo implantado nos mais diversos serviços de saúde com o auxílio de ferramentas da informática, desencadeando uma discussão sobre possíveis métodos que auxiliassem sua implementação efetiva e resolutive³. Sobre este pressuposto de melhoria dos serviços, surge a metodologia de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) com vistas a instigar a adesão efetiva do PE, considerando a qualidade agregada ao cuidado oferecido aos clientes e tornando-se campo de construção de *softwares* assistenciais⁴.

A partir deste cenário a SAE torna-se uma atividade privativa do Enfermeiro, que aplica seus conhecimentos técnicos e científicos juntamente com sua equipe multiprofissional com o apoio de tecnologias da informática, visando contemplar as necessidades de seus clientes⁵. O profissional, além de atuar diretamente *in loco*, desenvolve a maioria de suas atividades no próprio computador, incentivando o desenvolvimento de habilidades científicas e competências da equipe, além de oferecer segurança durante o processo instaurado⁶.

Ainda dentro das especificidades do uso da informática neste campo está a de tornar a SAE um meio de inserir a enfermagem no arcabouço científico, provendo em si mesma as necessidades de validações de suas próprias teorias profissionais⁷. No entanto, para que a metodologia de trabalho baseada na SAE forneça estes benefícios, a estrutura organizacional de recursos humanos deve estar capacitada para sua realização e adequação em relação aos processos informatizados que são implementados⁸.

Algumas dificuldades são encontradas para

o uso de *softwares* nos serviços de saúde, principalmente, por exigirem a realização de reflexões científicas sobre a própria atuação do profissional enquanto parte do processo de cuidado⁹. Por alguns momentos a SAE informatizada pode ser visualizada como extenuante e desnecessária, no entanto, sua realização confere autonomia e responsabilização ao enfermeiro, sendo atribuições necessárias para seu reconhecimento enquanto ciência¹⁰.

Sendo assim, o objetivo deste estudo é compreender as percepções de enfermeiros sobre a informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma unidade de internação clínica geral de um hospital do Vale do Taquari/Rio Grande do Sul/Brasil.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada com seis enfermeiros atuantes em uma unidade de internação clínica geral de um hospital de médio porte localizado no Vale do Taquari, região central do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A unidade estudada realiza a assistência de clientes através de convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) e sua estrutura física possui 25 leitos de internação geral.

Os participantes da pesquisa foram selecionados através de critérios de inclusão estabelecidos previamente, sendo restrita a participação de enfermeiros atuantes na unidade escolhida há um ano ou mais, em todos os turnos de trabalho. Após selecionar os profissionais que contemplaram os critérios estabelecidos, os pesquisadores entraram em contato individualmente convidando-os a participar da pesquisa e, neste momento, foram apresentados os objetivos do estudo e os critérios éticos da presente pesquisa.

Após o primeiro contato, realizou-se um agendamento para as entrevistas conforme disponibilidade dos profissionais, visando não prejudicar sua rotina de trabalho, sendo que a coleta de dados ocorreu durante o mês de fevereiro de 2016. As entrevistas foram realizadas individualmente em um espaço cedido pela instituição alvo de pesquisa, previamente contatada, garantindo a privacidade e sigilo do teor dos diálogos.

O instrumento de coleta de dados foram questões semiestruturadas desenvolvidas pelo

grupo de pesquisadores que contemplavam o objetivo do estudo. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que seus nomes foram preservados pelo codinome “Enf.” seguido por números aleatórios sorteados pelos pesquisadores. As entrevistas tiveram uma duração média de 30 minutos, seus áudios foram gravados e, posteriormente, transcritos e analisados conforme propõe a Análise de Conteúdo Temática de Minayo¹¹.

O presente estudo foi desenvolvido por meio do projeto de pesquisa “Impacto das tecnologias da informática no processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem em uma instituição hospitalar do Vale do Taquari/RS, Brasil”. A pesquisa possui aprovação da instituição hospitalar alvo de estudo, recebendo autorização pela Pró-Reitoria de Ensino e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) do Centro Universitário Univates, através da CAAE nº 49947715.3.0000.5310. Neste projeto de pesquisa também foram respeitados os aspectos éticos que envolvem pesquisas com seres humanos, contemplando a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados e discussão

Caracterização dos participantes da pesquisa

A partir das informações obtidas constatou-se que os seis profissionais entrevistados são do sexo feminino. Quanto ao seu nível de formação acadêmica verificou-se que todos possuem curso de graduação em enfermagem. Observou-se que três entrevistados possuem curso de pós-graduação concluído, um deles com titulação de mestre, os demais, outros dois estão cursando cursos de pós-graduação no momento da pesquisa e um profissional não possui cursos complementares a sua formação. Quanto a sua faixa etária, constatou-se uma variação entre 26 a 48 anos de idade. O tempo de trabalho na instituição variou entre um ano e meio a 10 anos completos.

Após a realização da coleta de dados, as informações obtidas foram classificadas e organizadas conforme compatibilidade de temáticas, sendo que resultou em duas categorias inerentes ao objetivo proposto, as quais seguem: (1) Informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem como avanço na qualificação do cuidado; e (2) Dificuldades nos processos de adesão da

informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem como avanço na qualificação do cuidado

A SAE vem sendo implantada em serviços de saúde como uma metodologia de trabalho informatizado que possui o objetivo de viabilizar a prática eximia do PE, sendo um modelo organizacional da assistência prestada ao cliente. Os principais benefícios oriundos da adesão da SAE informatizada são o aumento gradativo da qualidade do cuidado oferecido na instituição, segurança nos registros do paciente e facilidades nos processos de comunicação entre a equipe multiprofissional.

Os participantes perceberam uma melhoria nos seus processos de trabalho após a informatização da SAE em seu setor de atuação. Observou-se que a nova metodologia de trabalho com o auxílio da informática oferece subsídios para uma visão ampliada do cliente, possibilitando sua compreensão e reflexão profissional sobre a melhor conduta a ser tomada, conforme as falas:

“É uma forma de conhecer o paciente com o software informatizado, um modo geral, ai tu acaba fazendo as entrevistas e saber como ele vive, qual é a forma de vida que ele tem em casa, quais os recursos que ele tem em casa, o que nos estamos oferecendo pra ele aqui, como se apresenta o corpo dele naquele momento, quais são as doenças previas que ele possui, o que pode ter causado aquele problema que ele tem, é muito amplo [...].” (Enf. 2)

“Eu acho bem interessante a informática, se bem empregada, bem trabalhada, seguido eu acho que é extremamente valida para organização da equipe de toda a assistência, pelo bom andamento da assistência, para regulamentar a nossa prática.” (Enf. 5)

“É bem interessante porque da uma visão maior sobre o paciente, ao cuidado, consegue oferecer mais qualidade cada vez que tu fazes a SAE, acho bem interessante o sistema, aumenta a qualidade de todos os cuidados que realizados em cada leito do setor.” (Enf. 3)

Estudos recentes evidenciam que os serviços de saúde procuram a qualificação de sua

assistência através da implantação de modelos informatizados baseados na metodologia da SAE, visando atender uma demanda crescente de modernização e organização de seus processos de trabalho³. Os profissionais da área da saúde compreendem os processos de modificação em suas rotinas de trabalho, possuindo como objetivo efetivar os cuidados prestados por suas equipes, auxiliando os clientes atendidos em sua instituição¹².

O enfermeiro possui em sua essência de trabalho o cuidado ao ser humano, no entanto uma de suas atividades mais importantes é o gerenciamento deste processo assistencial, que demanda conhecimentos científicos, práticos e o auxílio de tecnologias para sua realização. Conforme as informações coletadas, a SAE informatizada representa uma agilidade na busca de informações do cliente por meio dos registros claramente utilizados pelos profissionais, contribuindo para sua discussão posterior. Outro aspecto relevante da utilização de tecnologias é a integração das condutas realizadas pelas equipes, adequando à comunicação contínua ao sucesso do cuidado oferecido, conforme as falas a seguir:

“A SAE informatizada facilita na gestão porque às vezes tem que fazer uma colocação, conversar com a coordenação, não preciso marcar hora, posso mandar um e-mail, é bem mais fácil e fica registrado, consigo acompanhar tudo o que a equipe faz de cuidados e consigo compreender o porquê de tudo [...]” (Enf. 1)

“A organização que a SAE trouxe após a informatização é que diminuiu o tempo, por que é muito mais rápido, da para ficar mais tempo conversando com cada cliente nosso no leito, tirando dúvidas da família. Consigo dimensionar minha equipe conforme a SAE preconiza conferir a entrada e saída de materiais e saber o que meus colegas fazem [...]” (Enf. 2)

“A informática facilita na gestão, as coisas ficam organizadas, os registros, são feitos de uma forma certa, não adianta prestar uma assistência de forma adequada e confiável e não registra, de certa forma isso não aconteceu, eu acho que o processo de SAE, deve caminhar junto com a assistência.” (Enf. 5)

A informatização da SAE capacita os enfermeiros quanto à gestão do serviço de saúde ou de suas equipes, por meio dos registros fidedignos das ações realizadas por todos

profissionais⁸. A gestão compreende ainda os processos de educação das equipes de saúde, sendo que por meio da utilização da SAE podem ser verificadas as necessidades individuais e coletivas de conhecimento por meio do controle de *softwares*¹³.

Na maioria das instituições de saúde para que a informatização da SAE seja efetiva e condizente com a realidade assistencial, é necessário o apoio e adesão da equipe de trabalho, sendo esta que estará à frente de seu manuseio. Conforme as informações analisadas os enfermeiros que desenvolvem ações de educação em saúde com suas equipes são favorecidos com uma compreensão e auxílio maior antes e após a informatização da SAE em seus setores. Os profissionais que conduzem corretamente as reflexões acerca da real importância desta metodologia de trabalho conseguem adaptar modelos próprios às suas necessidades, conforme as falas:

“A equipe aderiu a tudo. Nós estudamos juntos, mechemos no computador, a cada novo passo eu anoto as funções as meninas me perguntam e a gente faz tudo junto. Agora nós já sabemos diferenciar cada paciente conforme sua história e os seus problemas, mas todos trabalhando juntos [...]” (Enf. 1)

“A adesão foi muito boa, e o acesso à evolução de todos os profissionais é fácil e todos fazem, a prescrição também sempre olham de toda a equipe [...] quando algum deles tem dúvida eles perguntam ou eu faço uma palestra e explico, mostro no computador mesmo.” (Enf. 2)

“Todos adoraram a informatização da SAE, a gente tenta sempre ficar de olho nisso, explicando tudo, nós conversamos com todos, fazendo a educação continuada com eles, às vezes a gente pode esquecer algo dai vamos estudar mais.” (Enf. 3)

Com base na reflexão dos profissionais atuantes nas equipes multiprofissionais a SAE informatizada torna-se fruto de uma ampla interação de trocas de conhecimentos e experiências que enriquecem os modelos utilizados pelos serviços⁹. As equipes possuem a autonomia necessária para realizar a busca por novos processos de trabalho, visando o aumento da qualidade de sua atuação e do serviço ao qual estão vinculados, principalmente na escolha e adaptação do modelo informatizado que mais se adapta a sua realidade¹⁴.

Dificuldades nos processos de adesão da informatização da Sistematização da Assistência de Enfermagem

O processo de trabalho proposto pela SAE responsabiliza a equipe de saúde pelo cuidado de qualidade oferecido ao cliente, desenvolvendo suas atividades através de uma fundamentação teórica. A implantação de modelos de trabalho baseados na SAE informatizada geram desconfortos devido às novas demandas práticas e científicas que as equipes desenvolvem durante sua assistência.

Alguns enfermeiros discordam das melhorias acarretadas pela implantação da SAE informatizada em seus setores de trabalho, percebendo este novo processo de trabalho como desgastante e desnecessário. Estes profissionais percebem que a nova metodologia de trabalho não está auxiliando no processo de gestão organizacional, conforme as falas:

“Em todos os setores a gente não tem o tempo necessário pra fazer a SAE informatizada, pra sentar reunir os dados e fazer o planejamento do cuidado diferenciado. O paciente tem todo o cuidado que ele precisa, mas não baseado naquilo que o SAE pede, não ajuda em nada.” (Enf. 4)

“[...] o paciente não vai se beneficiar por causa de um programa, por que os cuidados são feitos pela equipe, hoje nós não olhamos pro SAE e o paciente recebe todos os cuidados que ele necessita, os cuidados vão depender dos técnicos de enfermagem e dos enfermeiros que trabalham.” (Enf. 6)

“Normalmente não olhamos nada, não precisamos fazer cada vez todo o SAE novo no sistema, pode duplicar só que esta duplicação tem que cuidar para não fazer e sempre ficar a mesma coisa, só colocar a mais se melhorou ou piorou.” (Enf. 1)

Os processos de informatização da SAE em serviços de saúde demandam uma capacitação contínua das equipes, principalmente dos enfermeiros, sendo estes profissionais responsáveis por liderar os demais, capacitando-os sobre os novos métodos de trabalho⁵. A reflexão científica para realização da SAE é realizada por meio de uma construção de conhecimentos que os profissionais assimilam durante seus cursos e sua prática de trabalho, sendo na maioria das vezes subjetivas e

preconceituosas em relação à tecnologias¹⁵.

A SAE informatizada no contexto da gestão de instituições de saúde incorpora confiabilidade aos serviços prestados, sendo que interconecta as informações inerentes ao cuidado, impulsionando a reflexão crítica. Em contrapartida, outros profissionais negam o auxílio da SAE informatizada em seu processo de gestão do setor e da equipe de trabalho, acreditam que este novo processo não modifica as práticas realizadas. Conforme os profissionais, esta nova metodologia de trabalho é realizada por meio de uma imposição dos serviços e entidades de saúde, conforme as falas:

“Acredito que a informática não ajuda na gestão do setor, pelo menos do meu turno, eu sei que todos estão conectados, todos tem acesso, mas ninguém olha isso ai, é uma exigência da instituição tem que fazer, agora o cuidado é independente disso.” (Enf. 4)

“As questões de materiais e os pedidos da farmácia tem que ser feito sempre independente da SAE ou não, isso é só mais coisa pra preencher no sistema, as rotinas têm que fazer também igual a sempre isso é muito chato.” (Enf. 6)

“Eu acho que a informática não acrescenta muito, porque eu acho que quem faz acontecer é nós profissionais, não é esse novo jeito de organizar os nossos trabalhos que vai gerar grande melhoria na instituição.” (Enf. 3)

Em instituições de saúde, principalmente as hospitalares observa-se uma grande relutância no que diz respeito à adesão da SAE informatizada, principalmente durante seu processo de implantação por ser um modelo inovador que os profissionais até então não haviam contato⁶. Qualquer tipo de mudança gera desconforto dentro de seus gestores, neste caso as metodologias antiquadas incorporadas pelos enfermeiros são substituídas gradativamente gerando uma revolta que por vezes prejudica sua informatização¹⁶.

O enfermeiro enquanto líder de sua equipe desenvolve as aptidões necessárias à sua equipe para a introdução da SAE informatizada em sua rotina de trabalho, assimilando as mudanças lentamente sem causar desconforto. Contudo, alguns enfermeiros relatam as dificuldades enfrentadas para que a informatização da SAE ocorresse em seu setor, sobretudo por relutância de sua equipe. Conforme os relatos algumas situações observadas como tempo reduzido para

realização da SAE e falta de conhecimento científico para sua realização podem influenciar neste processo de informatização, conforme as falas:

“Ninguém fala nada comigo sobre a informática e SAE, eles fazem porque são obrigados. Ninguém usa a SAE, nem evolui ou olha as evoluções, ninguém questiona a SAE no setor, ninguém nunca veio me questionar sobre isso [...]” (Enf. 4)

“Eu acho bem complicado, a equipe não está bem inteirada com o computador, não são todos que conhecem o sistema, não são todos que leem a SAE depois que esta no prontuário do paciente, mas enfim é um começo também, só por estar implantado [...]” (Enf. 5)

“Precisaria de mais pessoas para conseguir fazer todo o processo e passar as informações para a equipe. Treinar os técnicos de enfermagem e os outros profissionais para saberem sua importância e discutir os casos. Eles realmente não sabem trabalhar com o sistema.” (Enf. 6)

Os profissionais da saúde que fazem parte da equipe multiprofissional possuem como premissa básica o constante aperfeiçoamento de suas práticas técnicas e científicas a fim de prestar a melhor assistência possível ao cliente e condizentes com a realidade tecnológica oferecida⁷. A informatização da SAE não pode ser vista como uma obrigação e sim como um processo de otimização e efetivação dos serviços disponibilizados pelas equipes, de modo a facilitar sua incessante implementação¹⁰.

Conclusões

Verificou-se que a informatização da SAE na instituição de saúde, constitui-se como um desafio a ser vencido e adotado ao cotidiano do enfermeiro, principalmente quanto à motivação de suas equipes visando sua adesão. Constatou-se que os profissionais estão cientes da aplicação da SAE informatizada como método favorável de qualificar a assistência prestada ao cliente sob seus cuidados.

Observaram-se alguns entraves nas questões de aceitação da SAE informatizada pelas equipes multidisciplinares, no entanto estes profissionais devem ser apresentados a esta nova metodologia de trabalho, conferindo uma aceitação prévia a sua implantação.

Compreendeu-se o papel do enfermeiro enquanto gestor do serviço, planejando e implementando ações que beneficiem suas rotinas de trabalho e conseqüentemente a qualidade da assistência prestada por meio de tecnologias da informática.

Constatou-se que a falta de capacitações, momentos reflexivos e grupos de educação profissional refletem claramente na atuação da equipe frente aos novos processos de trabalho, no caso a informatização da SAE. Compreendeu-se que a informatização da SAE torna-se um modelo desobstrutivo da burocratização e do mecanicismo das instituições de saúde tradicionais, sendo de modo subjetivo uma metodologia de trabalho cuja construção e adaptação depende da interação entre a equipe multiprofissional e as novas demandas tecnológicas apresentadas na contemporaneidade.

Referências

1. Trindade LR, Ferreira AM, Silveira A, Rocha EDN. Processo de enfermagem: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. *Saúde (Santa Maria)*, 2016; 42(1).
2. Seixas LM, Oliveira LS, Zamberlan C. Auditoria em enfermagem na capacitação da equipe de saúde. *Disciplinarum Scientia Saúde*, 2016; 16(1), 19-25.
3. Oliveira RS, Almeida EC, Azevedo NM, Almeida MAP, Oliveira JGC. Reflexões sobre as bases científicas e fundamentação legal para aplicação da Sistematização do Cuidado de Enfermagem. *Revista Uniabeu*, 2016; 8(20), 350-362.
4. Zambrano AO, Tagliari BF, Sullivan DDFS, Leão DS, Nunes J, Cechin K, et al. Sistematização da assistência de enfermagem a um paciente crítico. *Disciplinarum Scientia| Saúde*, 2016; 14(1), 15-22.
5. Soares M, Resck ZR, Camelo S, Terra FS. Gerenciamento de recursos humanos e sua interface na sistematização da assistência de enfermagem. *Enfermería Global*, 2016; 15(2), 341-375.
6. Melo EM, Santos AMM, Silveira FMM, Sombra RLS, Alves RL, Lima VF. Clinical and demographic characteristics of patients on mechanical ventilation in the intensive careunit/Perfil clínico-epidemiológico de pacientes em ventilaçãomecânica internados em

unidade de terapia intensiva/Perfil clínico-epidemiológico de pac.. Revista de Enfermagem da UFPI, 2016; 4(3), 36-41.

7. Ribeiro FT, Sousa KJA, Carneiro MMN, Almeida NC, Oliveira LL. Sistematização da Assistência de Enfermagem a uma puérpera em aleitamento MATERNO. Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem, 2016; 1(1).

8. Marinelli NP, Silva ARA, Silva DNO. Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios para a implantação. Revista Enfermagem Contemporânea, 2016; 4(2).

9. Grossi LM, Pisa IT, Marin HF. Tecnologia da Informação e Comunicação na Auditoria em Enfermagem. J. Health Inform. 2015; 7(1)30-4, jan./mar.

10. Cruz DDALM, Guedes EDS, Santos MAD, Sousa RMCD, Turrini RNT, Maia MM, et al. Nursing process documentation: rationale and methods of analytical study. Revista brasileira de enfermagem, 2016; 69(1), 197-204.

11. Minayo, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14.ed. -São Paulo: Hucitec, 2014.

12. Resende JO, Resende FM, Assunção RS, Quadros KAN. Assistência do enfermeiro ao idoso na estratégia de saúde da família. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, 2016; 5(3).

13. Almeida ER, Moutinho CB, Carvalho S, Alves S, Araújo MRN. Relato sobre a construção de um protocolo de enfermagem em puericultura na atenção primária. Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE, 2016; 10(2).

14. Garcia TR. Systematization of nursing care: substantive aspect of the professional practice. Escola Anna Nery, 2016; 20(1), 5-10.

15. Chaves RGR, Silva CFM, Motta EM, Ribeiro EDLM, Andrade YNLD. Systematization of nursing care: overview of nurses. Journal of Nursing UFPE on line [JNUOL/DOI: 10.5205/01012007/Impact factor: RIC: 0, 9220], 2016; 10(4), 1280-1285.

16. Ferreira SC, Santos MJOL, Estrela FM. Nursing activities score e o cuidado em uma unidade de terapia intensiva. Arquivos de Ciências da Saúde, 2016; 23(1), 63-67.

Endereço para Correspondência

Centro Universitário Univates

Rua Avelino Tallini, 171 (Prédio 8, sala 207)

Universitário, CEP 95900-000 – Lajeado, RS - Brasil

e-mail lpissaia@universo.univates.br

Recebido em 29/03/2017

Aprovado em 26/04/2017

Publicado em 03/05/2017